

## **Trabalho de Conclusão de Curso**

### **Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina**

Ana Cristina Latreille



**UFSC** Universidade Federal de Santa Catarina

**Curso de Graduação em Odontologia**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

Ana Cristina Latreille

**Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação em Odontologia da Universidade  
Federal de Santa Catarina**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina,  
como requisito para conclusão do curso de graduação em Odontologia.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Dr. Cláudio José Amante

Florianópolis

2013

Ana Cristina Latreille

**Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação em Odontologia da Universidade  
Federal de Santa Catarina**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado, adequado para obtenção do título de cirurgião-dentista e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 1 de novembro de 2013.

**Banca Examinadora:**

---

Prof.º, Dr.º Cláudio José Amante,

Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup>, Dr.<sup>a</sup> Dayane Machado Ribeiro,

Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof<sup>a</sup> Alessandra Martins Ferreira Warmling,

Universidade Federal de Santa Catarina



Aos meus pais, Itacir e Anete, e ao meu irmão, Paulo Eduardo, pelo amor, apoio e dedicação incondicionais em todos os momentos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** pelo dom da vida, por acordar todos os dias e ter infinitas possibilidades de ser feliz e de seguir meu caminho. Ele que sempre foi minha força nas horas de desânimo.

Aos meus amados pais, **Itacir** e **Anete**, por todos os conselhos, pelo apoio e incentivo. Por sempre me ensinarem que dignidade e caráter não se compram, que respeito se conquista com atitudes e que a educação não há dinheiro que pague. Agradeço infinitamente a eles, que por muitas vezes abriram mão de suas vontades e sonhos para viver comigo o sonho de ser cirurgiã-dentista. Essa conquista também é de vocês.

Ao meu querido irmão, **Paulo Eduardo**, por ser sempre meu amigo e companheiro, por todas as brigas transformadas em risadas. Por ser uma parte melhorada de mim mesma, meu orgulho. Você faz muita falta no meu dia-a-dia. Te amo muito.

Aos meus avós, **Elidio e Ledice, José e Hermínia**, pelo exemplo de caráter, amor e dedicação à família. Sou uma pessoa abençoada por tê-los comigo.

Às minha colegas de apartamento, amigas e irmãs, **Cami e Mila**, que nesses mais de 5 anos sempre estiveram do meu lado, partilhando momentos de alegrias, festas, viagens, histórias e me apoiando nos momentos difíceis. Minha maior sorte foi nossos caminhos terem se cruzado. À vocês minha amizade, amor e admiração eternas.

Ao meu orientador **Cláudio José Amante**, que me “vendeu” a ideia desse projeto e construiu-o comigo. Exemplo de dedicação e amor à profissão, muito obrigada por toda a ajuda, entusiasmo e paciência comigo.

Aos meus **amigos**, eles que fazem a minha vida mais feliz. Por todas as histórias, parcerias e boas lembranças. Aos que moram longe, mas que continuam sempre no meu coração. E aos amigos da faculdade, com os quais convivi diariamente durante esses anos, e com os quais aprendi muito. Quando esse ciclo se encerrar levarei cada um de vocês no meu coração. Vocês traduzem o verdadeiro sentido da palavra saudade.

À todas as minha duplas da faculdade: **Nayara, Camila, Anderson, Maynara e Marcela**, que dividiram comigo seus conhecimentos, suas dúvidas e com quem eu pude compartilhar meus problemas e medos. Com certeza, serei uma profissional melhor por ter tido vocês ao meu lado, levarei tudo que aprendi com vocês para sempre comigo. Muito obrigado.

À minha amiga de todas as horas **Thayrini**, por toda a ajuda na execução da minha pesquisa, pelos conselhos, pelo apoio e disposição em me ajudar sempre.

À todos os **alunos** da graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina que participaram da minha pesquisa e fizeram esse projeto existir, e à todos os **professores** que reservaram alguns minutos das suas aulas para que eu pudesse aplicar minha pesquisa. Meu muito obrigado pela paciência e incentivo.

À todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, participaram e contribuíram para que esse projeto pudesse ser realizado.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo.  
Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas  
admiráveis.”

José de Alencar



## **RESUMO**

O objetivo desse estudo foi estabelecer o perfil socioeconômico dos estudantes regularmente matriculados no Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Um questionário foi formulado e aplicado a 327 alunos, voluntários, regularmente matriculados no curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. O perfil socioeconômico do acadêmico da UFSC foi semelhante ao visto em outras universidades. Há predominância de alunos do sexo feminino, solteiros, sem filhos, da cor branca e com idade entre 21 e 25 anos. A grande maioria não participa de nenhum programa de assistência estudantil, é mantida pelos pais e acha o alto custo dos materiais um impedimento para a conclusão do curso. Recomenda-se que pesquisas sejam feitas para que o custo real dos materiais seja definido e, assim as políticas de assistência estudantil tenham um norte em que se basear para que possam ser eficientes.

**Palavras chave:** Fatores socioeconômicos; Classe social; Estudantes de Odontologia;

## **ABSTRACT**

The aim of this study was to establish the socioeconomic profile of students enrolled in the Graduate Course in Dentistry, UFSC. A questionnaire was formulated and applied to 327 students, volunteers, enrolled in undergraduate degree in Dentistry, Federal University of Santa Catarina. The socioeconomic profile of the academic UFSC was similar to that seen in other universities. There is a predominance of female students, unmarried, childless, of white and aged between 21 and 25 years. The vast majority does not participate in any assistance program student, is maintained by parents and think the high cost of materials an impediment to the completion of the course. It is recommended that research be done to the actual cost of materials is defined and thus policies have a North student assistance to be based in order to be efficient.

**Keywords:** Socioeconomic factors, Social class; Dental Students.

## LISTA DE FIGURAS

GRÁFICO 1 – Dispersão numérica dos alunos em relação ao sexo. Florianópolis, 2013.....	32
GRÁFICO 2 – Dispersão dos alunos pela faixa etária. Florianópolis, 2013 .....	33
GRÁFICO 3 – Dispersão da raça/cor/etnia dos alunos do curso. Florianópolis, 2013 .....	34
GRÁFICO 4 – Dispersão da situação conjugal dos alunos. Florianópolis, 2013 .....	35
GRÁFICO 5 – Dispersão dos alunos que possuem filhos. Florianópolis, 2013.....	36
GRÁFICO 6 – Dispersão dos alunos de acordo com sua renda média. Florianópolis, 2013....	38
GRÁFICO 7 – Dispersão dos alunos de acordo com sua situação de moradia. Florianópolis, 2013.....	39
GRÁFICO 8 – Dispersão dos alunos referentes ao alto custo dos materiais e a participação em algum tipo de assistência estudantil dos estudantes. Florianópolis, 2013.....	41

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Dispersão da condição econômica por classe estabelecida ABEP. Florianópolis, 2013.....	29
TABELA 2 - Dispersão absoluta (N) e relativa (%) da faixa etária e do sexo. Florianópolis, 2013.....	33
TABELA 3 - Dispersão absoluta (N) e relativa (%) do sexo e da raça/Cor/etnia. Florianópolis, 2013.....	34
TABELA 4 - Dispersão absoluta (N) e relativa (%) da situação conjugal. Florianópolis, 2013.....	34
TABELA 5 - Dispersão absoluta (N) e relativa (%) dos estudantes que possuem filhos. Florianópolis, 2013.....	37
TABELA 6 - Dispersão absoluta (N) e relativa (%) da condição econômica dos estudantes. Florianópolis, 2013.....	38
TABELA 7 - Dispersão absoluta (N) e relativa (%) da situação de moradia e da condição econômica dos estudantes. Florianópolis, 2013.....	40
TABELA 8 - Dispersão absoluta (N) e relativa (%) referente ao alto custo dos materiais e a participação em algum tipo de assistência estudantil dos estudantes. Florianópolis, 2013.....	42

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABEP – Associação Brasileira de Empresas Pesquisa

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

IFES - Instituições Federais de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de estudos e pesquisas educacionais

MEC- Ministério da Educação

MS- Ministério da Saúde

OPAS - Organização pan-americana da saúde

PET - Programa de Educação Tutorial

PET-Saúde - Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde

PNAES - Plano Nacional de Assistência Estudantil

REUNI - Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SESU- Secretaria de educação superior

SGTES - Secretaria de gestão do trabalho e da educação na saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

UEL – Universidade Estadual de Londrina

UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UFPEL- Universidade Federal de Pelotas

UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

UNIPÊ - Centro Universitário de João Pessoa

UNIPLAC – Universidade do Planalto Catarinense

UNITAU – Universidade de Taubaté

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>20</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1. TEMA .....</b>	<b>22</b>
<b>3.2. DELIMITAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>22</b>
<b>3.3. OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>22</b>
<b>3.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>22</b>
<b>4. REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>23</b>
<b>5. MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>28</b>
<b>5.1. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....</b>	<b>28</b>
<b>5.2. POPULAÇÃO PARTICIPANTE DO ESTUDO .....</b>	<b>29</b>
<b>5.3. COLETA DE DADOS.....</b>	<b>30</b>
<b>5.4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>30</b>
<b>5.5. COMITÊ DE ÉTICA DA PESQUISA.....</b>	<b>30</b>
<b>6. RESULTADOS .....</b>	<b>32</b>
<b>7. DISCUSSÃO .....</b>	<b>43</b>
<b>8. CONCLUSÃO .....</b>	<b>48</b>
<b>9. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO A – INSTRUMENTO COLETA DE DADOS.....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA PESQUISA .....</b>	<b>57</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia estabeleceram diversas competências e habilidades específicas para a formação do Cirurgião Dentista. Estas normativas determinam também que o egresso deve estar apto para comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações; trabalhar em equipes interdisciplinares e atuar como agente de promoção de saúde; planejar e administrar serviços de saúde comunitária; e, deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe (BRASIL, 2002).

Estas diretrizes curriculares disciplinam que os conteúdos essenciais devam contemplar as áreas de: Ciências Biológicas e da Saúde (teoria e prática); Ciências Humanas Sociais; e, Ciências Odontológicas. Os conteúdos referentes a Ciências odontológicas (teóricos e práticos) são: Propedêutica Clínica, Semiologia e Radiologia, de Clínica Odontológica, onde serão ministrados conhecimentos de Materiais Dentários, Oclusão, Dentística, Endodontia, Periodontia, Prótese, Implantodontia, Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais, e Odontologia Pediátrica (BRASIL, 2002).

Neste mesmo direcionamento, a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), do Ministério da Saúde, em parceria com a Secretaria de Educação Superior (SESU) e o Instituto Nacional de estudos e pesquisas educacionais (INEP), do Ministério da Educação, com apoio da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), instituíram o Programa Nacional de Reorientação Profissional em Saúde – Pró-Saúde com o objetivo de reforçar a integração ensino-serviço, visando à reorientação da formação profissional nas áreas de saúde (BRASIL, 2005b).

Os objetivos específicos do Pró-Saúde eram: (1) reorientar o processo de formação dos profissionais da saúde, de modo a oferecer à sociedade, profissionais habilitados para responder às necessidades da população brasileira e à operacionalização do SUS; (2) estabelecer mecanismos de cooperação entre os gestores do SUS e as escolas, visando à melhoria da qualidade e à resolubilidade da atenção prestada ao cidadão, à integração da rede pública de serviços de saúde e à formação dos profissionais de saúde na graduação e na educação permanente; (3) incorporar, no processo de formação da área da Saúde, a abordagem integral do processo saúde-doença, da promoção da saúde e dos sistemas de referência e contra referência; e, (4) ampliar a duração da prática educacional na rede pública

de serviços básicos de saúde, inclusive com a integração de serviços clínicos da academia no contexto do SUS (BRASIL, 2007).

Nesta perspectiva, a essência do Pró-Saúde era na realidade a aproximação da academia com os serviços públicos de saúde, mecanismo fundamental para transformar o aprendizado, com base na realidade socioeconômica e sanitária da população brasileira. Em outras palavras, este programa reafirmava o SUS como importante campo de trabalho para os profissionais de saúde, em especial para a Estratégia Saúde da Família. A tática de implantação proposta sugeria a articulação entre as Instituições de Ensino Superior e o Serviço Público de Saúde, capaz de responder às necessidades concretas da população brasileira, na formação de recursos humanos, na produção do conhecimento e na prestação dos serviços, direciona-se em todos estes casos, para o fortalecimento do SUS (BRASIL, 2007).

Esta atitude institucional para a implantação do Pró-Saúde também está alinhada aos preceitos da Lei Orgânica da Saúde que define entre as atribuições, a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde sua participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde (BRASIL, 1990).

Ainda nesta mesma trajetória de aproximar o ensino das áreas de saúde com o SUS, o Ministério da Saúde e o MEC, considerando as seguintes bases legais: Lei Orgânica da Saúde, que define a sua participação na formulação e na execução da política de formação e desenvolvimento de recursos humanos para a saúde; a responsabilidade constitucional de incrementar o desenvolvimento científico e tecnológico e de ordenação da formação de recursos humanos para a área da saúde, nos termos do disposto no Decreto de 20 de junho de 2007, que institui a Comissão Interministerial de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde; a Lei Nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que instituiu e autorizou o Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho; a experiência acumulada no Programa de Educação Tutorial (PET), no âmbito do Ministério da Educação; e, o Termo de Cooperação e Assistência Técnica, firmado em 29 de maio de 2008 entre os Ministérios da Saúde e da Educação, com o objetivo de desenvolver ações de capacitação de recursos humanos da área da saúde, resolvem instituir, no âmbito do MS e MEC, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial em áreas estratégicas para o SUS (BRASIL, 2008).

O PET-Saúde, por sua vez, tem como pressuposto a educação pelo trabalho, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde,



bem como de iniciação ao trabalho, dirigidos aos estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação na área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS, tendo em perspectiva a inserção das necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino (BRASIL, 2008).

O PET-Saúde busca a integração ensino-serviço-comunidade. Seu principal objetivo é promover a constituição de grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Estratégia Saúde da Família, caracterizando-se como um instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho e vivências dirigidos aos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS, tendo em perspectiva a inserção das necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino (HADDAD *et al* 2009).

Nos últimos anos, além da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da saúde e dos programas voltados para aproximarem o ensino dos cenários de prática profissional (Pró-Saúde e o PET-Saúde), o Governo Federal instituiu outros programas, de fundamental importância para a expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e permanência dos alunos no ensino superior até a sua diplomação. Neste contexto, pode-se mencionar a implantação dos Programas de Ações Afirmativas, do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Os Programas de Ações Afirmativas visam combater a desigualdade com relação às oportunidades educacionais, com o propósito de potencializar o acesso de grupos minoritários à educação superior. São medidas especiais e temporárias tomadas pelo Estado, com o objetivo de eliminar desigualdades raciais, étnicas, religiosas, de gênero e outras, historicamente acumuladas, garantindo a igualdade de oportunidade e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização (SEIFFERT; HAGE, 2008).

Entretanto, é importante salientar que as políticas de ações afirmativas são um meio de diminuir as desigualdades e garantir o acesso de grupos menos favorecidos ao ensino superior, mas não resolve o problema de maneira definitiva. É preciso que as condições de permanência desses grupos sejam concretizadas. (OLIVEIRA, 2008)

O Reuni, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Com ele, foi adotada uma

série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as Universidades Federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. As ações do programa contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país (BRASIL, 2007, b).

O PNAES, inicialmente implantado pela Portaria Normativa Nº 39, de 12 de dezembro de 2007 e posteriormente transformado no Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, objetiva fortalecer e democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e na conclusão da educação superior, reduzir as taxas de retenção e de evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010).

Segundo o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) órgão assessor da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), a busca da redução das desigualdades socioeconômicas faz parte do processo de democratização da universidade e da própria sociedade brasileira. Essa democratização não se pode efetivar, apenas, no acesso à educação superior gratuita. Torna-se necessária a criação de mecanismos que garantam a permanência dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes, provenientes de segmentos sociais cada vez mais pauperizados e que apresentam dificuldades concretas de prosseguirem sua vida acadêmica com sucesso. Em 1997, este fórum, na tentativa de conhecer o perfil dos estudantes matriculados nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), publicou uma pesquisa amostral do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das IFES Brasileiras revelou que 44,29% dos alunos pertenciam às classes C, D e E (FONAPRACE, 2001).

Em 2010 o FONAPRACE atualizou as suas informações e identificou novos parâmetros para embasar a implantação da política de assistência estudantil, principalmente em relação à expansão dos benefícios destinados a garantir as condições de permanência e conclusão de curso dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. Nesse novo estudo, foi verificado que 44% dos estudantes pertenciam às classes C, D e E, praticamente o mesmo resultado obtido na última pesquisa (ANDIFES, 2011).

No mesmo sentido, a Constituição da República Federativa do Brasil, no seu Art. 205 determina que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família e, no seu artigo

Art. 206, disciplina a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, bem como a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais (BRASIL, 1988).

Aliado a estes dados apresentados pela ANDIFES e pelo FONAPRACE, essas Políticas Públicas também favoreceram o acesso de estudantes com vulnerabilidade socioeconômica no Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Desta forma, a hipótese principal de investigação é, que em virtude do elevado custo para aquisição de materiais e instrumentais necessários para as práticas clínicas e laboratoriais a permanência destes alunos possa ficar comprometida.

## 2. JUSTIFICATIVA

A Universidade é um espelho da nossa sociedade, todas as classes sociais, raças, cores e credos tem seu espaço dentro dela, inclusive todas as contradições existentes na sociedade moderna. Nesse contexto a missão da Universidade é absorver as diferenças e garantir que seja gerado conhecimento e saber de forma eficaz para formar profissionais e cidadãos capazes de contribuir para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para isso o ensino público brasileiro precisa garantir o acesso a Universidade e mais do que isso precisa dar capacidade de permanência e sobrevivência desses estudantes durante seus anos de estudo. Portanto é necessária a criação de instrumentos e ações que efetivem a permanência dos estudantes que ingressarem no ensino superior, reduzindo, assim, as desigualdades sociais que surgem cada dia mais e auxiliando para que esses indivíduos consigam concluir sua jornada acadêmica com sucesso.

O desenvolvimento desejável de um acadêmico em sua graduação depende diretamente da qualidade do ensino e da estrutura da universidade. Porém, é essencial uma política de assistência estudantil efetiva em termos de moradia, alimentação, saúde, cultura e lazer. Além disso, é indispensável o acesso a bons livros, acesso à informação e participação em eventos acadêmicos.

No caso específico da odontologia essa assistência se torna ainda mais necessária no que diz respeito ao alto custo dos materiais solicitados aos alunos durante a graduação. Essa lista extensa de instrumentais e materiais de consumo por muitas vezes impossibilita para muitos acadêmicos a conclusão do curso.

Buscando solucionar essa postura contraditória da universidade que por hora dá acesso ao curso de graduação em odontologia, com políticas de inclusão, e em seguida priva o estudante de prosseguir seus estudos por falta de assistência e apoio com o fornecimento dos materiais, que surgiu a necessidade de conhecer o real perfil socioeconômico dos estudantes do curso de graduação em odontologia da nossa universidade.

Portanto essa pesquisa terá o intuito de identificar o perfil desses estudantes, bem como poderá contribuir para a redefinição de políticas de assistência estudantil, principalmente aquelas direcionadas para a aquisição de materiais e de instrumentais

odontológicos necessários para a formação dos graduandos em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. TEMA**

- Assistência Estudantil

#### **3.2. DELIMITAÇÃO DO TEMA**

Perfil socioeconômico dos alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis, no momento atual, 2013.

#### **3.3. OBJETIVO GERAL**

Estabelecer o perfil socioeconômico dos estudantes regularmente matriculados no Curso de Graduação em Odontologia da UFSC.

#### **3.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar na literatura, indicadores direcionados para estabelecer o perfil socioeconômico de estudantes universitários brasileiros.
- Delinear o contexto socioeconômico dos estudantes regularmente matriculados na Educação Superior no Brasil e no Curso de Graduação em Odontologia na UFSC.

#### 4. REVISÃO DA LITERATURA

O FONAPRACE realizou um estudo em 2010, com estudantes de graduação das universidades federais brasileiras, com o intuito de atualizar informações e identificar possíveis novos indicadores para embasar e orientar os programas desenvolvidos pelas universidades, principalmente no sentido de favorecer a implantação de das políticas de assistência estudantil para garantir a permanência do graduando na universidade.

Em relação ao sexo dos estudantes os resultados foram semelhantes em muitos estudos, para Brustolin *et al* (2004) em um estudo feito com os alunos de odontologia da Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC, 53,3% eram do sexo feminino e 46,7% do sexo masculino.

Finatti *et al.* (2006) fizeram uma pesquisa com os alunos de graduação da Universidade Estadual de Londrina e constataram que lá 57,41% dos alunos eram do sexo feminino e 41,77% do sexo masculino.

Na Universidade de Taubaté, UNITAU, em pesquisa feita por Rezende *et al* (2007) com os alunos de graduação em Odontologia 53,33% dos alunos do primeiro ano eram mulheres e 66,66% do total de alunos do último ano, indicando que o número de mulheres na odontologia está aumentando a cada ano.

Pieper e Bueno (2010) entrevistaram 364 alunos do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pelotas e descobriram que 63,09% dos alunos eram do sexo feminino.

No estudo feito pelo FONAPRACE (2010) constatou-se que as mulheres são predominantes entre os alunos de graduação das universidades federais brasileiras, 53,5% dos alunos das universidades federais brasileiras são mulheres, com destaque para a região Norte onde o percentual chega a 58,2% de mulheres .

Na Universidade Federal do Maranhão, em um estudo feito por Silva *et al* (2011) 58% dos alunos da Odontologia eram mulheres. Para confirmar a feminilização da odontologia Leite *et al* (2011) perceberam que no curso da Odontologia no Centro Universitário de João Pessoa 70% dos alunos eram do sexo feminino.

Também seguindo a mesma tendência em estudo feito por Oliveira *et al.*(2013) com os alunos de graduação em Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 71,25% eram mulheres.

Considerando a idade dos alunos, a literatura indica que geralmente se tratam de adultos jovens. Junqueira *et al* (2002) em estudo feito com alunos do 1º e 4º anos do curso

integral diurno e 1º e 2º anos do curso noturno da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP em abril de 2000, constataram que a maior parte dos alunos possuía idade entre 17 e 23 anos.

Segundo Brustolin *et al* (2004) na UNIPLAC a idade dos alunos da Odontologia variou de 16 a 43 anos, mas a média ficou entre 20 e 21 anos.

Finatti *et al* (2006) constataram que na UEL 86,87% dos alunos da graduação tinham idade até 26 anos. Segundo Rezende *et al* (2007), na UNITAU a grande maioria dos alunos de graduação em odontologia tem idade entre 17 e 28 anos, sendo a média de idade do primeiro ano de 21,47, aproximadamente um ano menor do que a média de idade do quarto ano que foi de 22,42.

Costa *et al.* (2010) realizaram uma pesquisa entre os alunos de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, e verificaram que a idade dos alunos variou entre 18 e 27 anos, sendo 22 a média e a moda (25%) 21 anos.

Na pesquisa nacional feita pelo FONAPRACE (2010) isso se confirma, pois, 75% dos universitários brasileiros são jovens com idade entre 18 e 24 anos, observou-se que a média de idade foi 23 anos, porém a maior concentração de estudantes encontrou-se na faixa de 21 anos.

Na UFPEL de acordo com Pieper e Bueno (2010) a idade predominante entre os graduandos de odontologia fica entre 18 e 25 anos. Conforme pesquisado por Silva *et al* (2011) a idade média dos acadêmicos de odontologia da UFMA é de 18 a 23 anos, sendo apenas 1,45% menores de 18 e 5,8% maior que 25.

Segundo estudo realizado na UNIPÊ por Leite *et al* (2011) a média de idade é bem semelhante sendo de 21,9 anos. Por fim, na UESB, segundo Oliveira *et al* (2013) a média de idade dos alunos de odontologia foi de 22 anos.

Loffredo *et al* (2004) aplicaram um questionário entre os alunos ingressantes e concluintes do curso de graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP nos anos de 2001, 2002 e 2003, e quanto a raça/cor/etnia, a maioria dos calouros, do integral e do noturno, e dos formandos se considerava branca, com valores percentuais variando de 80,8 a 91,7.

Em se tratando de raça/cor/etnia o estudo feito pelo FONAPRACE (2010) mostra que o percentual de estudantes que se autodeclara da cor preta aumentou 8,7% em 2010 nas universidades federais brasileiras. Aumento ocorrido em todas as regiões com destaque para a região Norte e Nordeste. Vale ressaltar que a maior concentração de estudantes da



cor/raça/etnia preta e parda está nas classes C,D e E. Entretanto os estudantes de raça/cor/etnia branca ainda são maioria (54%).

Segundo Pieper e Bueno (2010) na UFPEL 94,23% dos estudantes de odontologia eram brancos. Já Silva *et al* (2001) constataram que na UFMA 43,6% dos alunos matriculados no curso de Odontologia eram brancos, 41,74% eram da cor parda, 12,1% eram negros e 2,42% se autodeclaravam amarelos.

De acordo com Nardelli *et al* (2012) em estudo realizado com alunos ingressantes no primeiro semestre de 2012, dos cursos de graduação da área de saúde da UFTM 81,5% eram de cor declarada branca.

Ainda em relação a raça/cor/etnia Santos, Pereira e Siqueira (2013), realizaram uma pesquisa com 300 alunos que estavam devidamente matriculados no curso de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo e relataram que 57,5% dos alunos se diziam brancos, 32% pardos e 7,2% negros.

O universo de alunos solteiros em todos os estudos é o mais significativo. Brustolin *et al* (2004) atentou que na Universidade do Planalto Catarinense, 90,7% dos alunos matriculados no curso de odontologia eram solteiros.

Finatti *et al* (2006) verificaram que dentre os alunos de graduação em odontologia na UEL 84,01% eram solteiros. Já Rezende *et al* (2007) perceberam que na UNITAU o índice de alunos solteiros era de 94,94%.

Segundo Pieper e Bueno (2010) na UFPEL esse número é mais representativo, notou-se que 97,25% dos alunos pesquisados eram solteiros.

Essa constatação é confirmada também quando se trata dos estudantes das universidades federais brasileiras segundo estudo feito pelo FONAPRACE (2010) onde 86,6% eram solteiros. E apenas 7,68% da população casada, sendo que na região Norte e Centro-oeste os maiores índices, 10,9% e 10,2% respectivamente.

Na amostra pesquisada por Silva *et al* (2011) na UFMA 94,6% dos alunos eram solteiros. E Nardelli *et al* (2012) dos alunos ingressantes nos cursos da área da saúde da UFTM 97,6% afirmam ser solteiros.

Em pesquisa mais recente, Oliveira *et al* (2013) averiguaram que na UESB 95% dos alunos do curso de Odontologia são do estado civil solteiro.

Quando examinada a situação de moradia dos estudantes verificou-se, segundo Finatti *et al*. (2006) que na Universidade Estadual de Londrina, 41,54% dos alunos vivem com os pais, 11,14% com cônjuge, 8,05% com outros familiares, moram sozinhos 9,22% e em casa de amigos 27,36%.

Spindola, Martins e Francisco (2008), em estudo realizado em duas instituições que oferecem o curso de graduação em Enfermagem, localizadas no município do Rio de Janeiro, uma pública (A) e uma privada (B) atestaram que a maioria dos jovens em ambas as instituições residem com familiares sendo 94,7% na faculdade (A) e 83,3% na (B). E que quanto ao tipo de moradia, a maioria reside em moradia própria 82% na (A) e 66,6% na (B), tendo 3-4 habitantes por casa (61% na (A) e 65% na (B)).

Nas universidades federais brasileiras de acordo com FONAPRACE (2010), a maioria dos estudantes mora com os pais (55,28%), vale ressaltar que somente 2,5% do total de estudantes moram nas residências universitárias, com destaque para a região sul que possui a maior porcentagem, 3,46% e para a região norte onde apenas 0,63% dos alunos reside nas moradias universitárias.

E, de acordo com Silva *et al* (2011), na Universidade Federal do Maranhão, 72% dos alunos residem com os pais, sendo que 83% reside em casa própria.

Fazendo um levantamento sobre o nível econômico Junqueira *et al* (2002) perceberam que os alunos da Faculdade de Odontologia de Araraquara possuem nível econômico alto, característica menos evidente o período noturno, onde 33,33% da população tem renda entre R\$ 361,00 e R\$ 1200,00. No 1º e 4º anos diurnos, a maior população se encontra na faixa de renda de R\$ 2401,00 a R\$ 6000,00, 36,95% e 31,81%, respectivamente.

De acordo com Finatti *et al* (2006), 15,16% dos alunos da Universidade Estadual de Londrina tem renda familiar de até três salários, 24,01% renda familiar de três a cinco salários e 58,54% dos alunos possuem renda familiar maior que cinco salários.

Dentre os alunos de graduação em Enfermagem de duas instituições do Rio de Janeiro, uma pública (A) e outra particular (B), Spindola, Martins e Francisco (2008) afirmaram que em relação à renda familiar dos discentes na instituição (A) 37% tem renda superior a cinco salários mínimos e 22,4% ficam na faixa de três a quatro salários, já na instituição (B) 40,8% tem renda superior a cinco salários e 21,6% de quatro a cinco salários mínimos mensais.

Para Pieper e Bueno (2010), dos alunos de Odontologia da UFPEL 36,11% tinham renda familiar entre cinco e dez salários mínimos, 22,22% tinham renda acima de quinze salários e apenas 6,66% possuíam renda mensal de um a quatro salários.

Em âmbito nacional segundo o FONAPRACE (2010), 41% dos alunos das universidades federais brasileiras possuíam renda familiar mensal de até três salários mínimos. Entretanto, é evidente as diferenças entre as regiões, nas regiões nordeste e norte

esse índice é de 50% e 63% respectivamente. Já nas regiões sudeste, sul e centro-oeste esse índice se inverte e cai para 31%, 32% e 33%, respectivamente.

No curso da Odontologia no Centro Universitário de João Pessoa, segundo Leite et al (2011) os alunos se classificavam quanto sua condição econômica da seguinte forma: 12,3% tinham renda média de 3 a 5 salários mínimos, 34,4% 6 a 10 salários, 31,6% de 15 a 20 salários e 21,3% mais que 20 salários.

Nardelli *et al* (2012) evidencia que entre os alunos da área da saúde analisando sua renda mensal, verificaram-se os seguintes percentuais: 8,1% possui renda de até dois salários mínimos; 12,1%, até três salários; 19,4%, até quatro salários; 8,1%, até cinco salários. E além disso, 3,2% não responderam à questão proposta.

Para finalizar, Oliveira et al (2013) constataram que na UESB, 50% dos alunos de odontologia tinham renda familiar na faixa de R\$ 2041,00 a R\$ 6000,00, 23,5% entre R\$ 1201,00 a R\$ 2400,00, 13,75% com renda mensal entre R\$ 361,00 a R\$ 1200,00, 7,5% acima de R\$ 6000,00 e somente 1,25% renda menor que R\$ 360,00.

## 5. MATERIAIS E MÉTODOS

### 5.1. CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para Gil (2008) toda e qualquer classificação de uma pesquisa faz-se em relação a algum critério. Neste sentido, este estudo utilizou os seguintes critérios para nortear a sua aplicação: objetivos, natureza e procedimentos técnicos.

#### a) Quanto aos seus Objetivos

Esta é uma pesquisa descritiva, pois descreve por intermédio de um questionário estruturado o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação em Odontologia da UFSC.

#### b) Quanto a sua Natureza

Este trabalho se constituiu numa pesquisa aplicada, pois operacionalizou, de forma sistemática, os conceitos já estabelecidos para estabelecer o perfil socioeconômico dos estudantes de graduação em Odontologia da UFSC, bem como, para utilizá-lo para solucionar possíveis problemas revelados pelos resultados obtidos.

#### c) Quanto aos seus procedimentos técnicos

As técnicas que foram utilizadas são:

- I. Pesquisa exploratória por intermédio de um levantamento em fontes secundárias (levantamento bibliográfico, levantamento documental e levantamento estatístico); e,
- II. Pesquisa conclusiva descritiva através da aplicação de um questionário estruturado.

A pesquisa exploratória teve como fim identificar os conceitos operacionais para organizar o instrumento de coleta de dados necessário para estabelecer o perfil socioeconômico dos sujeitos da pesquisa. Sendo assim, os conceitos operacionais identificados na pesquisa exploratória necessários para elaborar o questionário estruturado direcionado para delinear o perfil socioeconômico dos estudantes foram: o sexo, a idade, a raça/cor/etnia, situação conjugal, situação de moradia e condição econômica do estudante.

É importante salientar que estes os conceitos operacionais estabelecidos para qualificar os estudantes foram os mesmos utilizados por uma pesquisa realizada em 2010 pelo FONAPRACE, que teve por objetivo de traçar o perfil econômico e cultural do estudante de graduação presencial das universidades federais brasileiras com o intuito de obter subsídios

para a ANDIFES poder definir com mais rigor metodológico o futuro da educação federal, no âmbito superior, do Brasil (FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS, 2011).

Em relação à condição econômica, foi utilizado também o mesmo elemento praticado pelo FONAPRACE, estabelecido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, ABEP (2013). Entretanto, em relação ao valor monetário referente a cada classe econômica, em virtude das variações econômicas ocorridas no momento atual, esta pesquisa atualizou a renda média bruta familiar. Estes valores foram dispersos na em 06 classes econômicas. (TABELA 1).

TABELA 1

Dispersão da condição econômica por classe estabelecida pela ABEP. Florianópolis, 2013.

CLASSES	RENDA MÉDIA BRUTA FAMILIAR NO MÊS EM R\$
Classe A	9.263
Classe B1	5.241
Classe B2	2.654
Classe C1	1.685
Classe C2	1.147
Classe DE	776

Fonte: Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, 2013.

## 5.2. POPULAÇÃO PARTICIPANTE DO ESTUDO

A população participante estimada deste estudo foram os 508 alunos regularmente matriculados na Coordenadoria do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC.

### 5.3. COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora deste projeto, no mês de setembro de 2013, após a sua aprovação pelo comitê de ética da pesquisa. Para facilitar a coleta de dados, os alunos foram reunidos, levando em consideração o semestre letivo, ou seja, um grupo por fase (da primeira a décima fase).

Ela foi aplicada nas salas de aulas teóricas do curso de graduação de odontologia da UFSC, situadas no CCS. Antes de iniciar a busca das informações contidas no instrumento de coleta de dados foi solicitado ao professor responsável pela aula que cedesse um espaço tempo da sua atividade formativa para que a pesquisa pudesse ser aplicada.

Após a concordância do professor, a pesquisa foi apresentada aos alunos, que estavam presentes, explicando seus objetivos, a sua justificativa e sua metodologia. Em seguida, foram esclarecidas todas as dúvidas referentes ao estudo, ao termo de consentimento livre e esclarecido e sobre o preenchimento do instrumento de coleta de dados.

### 5.4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para facilitar a análise e a interpretação dos dados foi utilizado o software *EpiData* para auxiliar a estruturação de um banco de dados. A partir dessas informações organizadas foram feitas associações entre as variáveis utilizando o software *EpiData Analysis*, para em seguida gerar as tabelas e gráficos utilizando o *Microsoft Excel*.

### 5.5. COMITÊ DE ÉTICA DA PESQUISA

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina para a sua avaliação e sua aprovação. Após análise, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina sob o processo nº 388.009/13.

Antes de iniciar a coleta de dados, todos os participantes deste estudo receberam todas as informações pertinentes, conforme as diretrizes e normas estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 196/96, que trata dos aspectos éticos da pesquisa científica que envolve os seres humanos, bem como, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, em duas vias<sup>1</sup>.

Outro aspecto importante a ser salientado foi a garantia de liberdade de participação, de desistência, de sigilo e de acesso todas as informações pessoais produzidas durante a coleta

---

<sup>1</sup> Uma via para ser arquivada pelos pesquisadores e a outra para ser entregue a cada participante.

de dados e aos resultados da pesquisa. Contudo, em relação ao sigilo, um participante não teve acesso aos dados coletados e aos resultados individuais produzidos de outro participante (CNS, 1996).

## 6. RESULTADOS

Participaram deste estudo 327 alunos, regularmente matriculados no curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, de caráter voluntário, após ter sido lido e esclarecido todas as informações pertinentes a este estudo, conforme as diretrizes e normas estabelecidas na resolução 196/96 que trata dos aspectos éticos e legais da pesquisa científica que envolve os seres humanos. Neste sentido, todos os sujeitos participantes da pesquisa tiveram assegurado a liberdade de participação, de desistência, de sigilo e de acesso a todas as informações pessoais produzidas durante a coleta de dados e aos resultados da pesquisa.

Em relação ao sexo dos alunos participantes, 228 eram do sexo feminino e 99 eram masculinos. Já em relação à idade a grande maioria dos estudantes estava situada entre 18 a 24 anos (299 alunos). Nos GRÁFICO 1 está expressa a distribuição dos alunos em relação ao sexo e no GRÁFICO 2 a faixa etária.

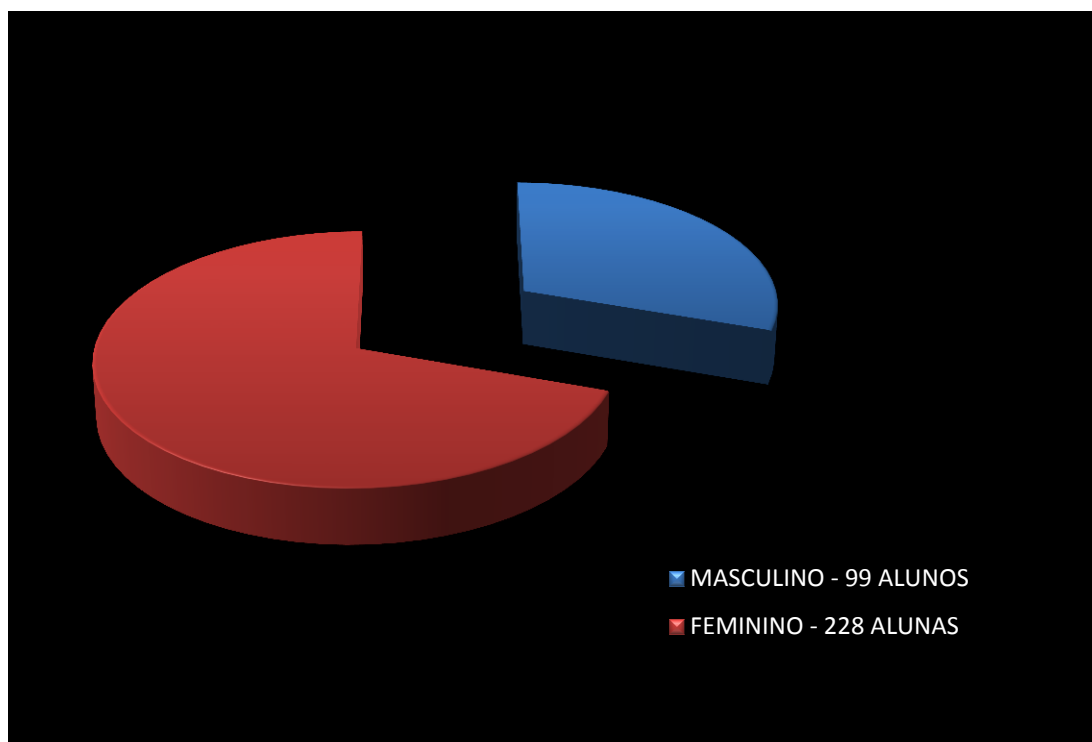


GRÁFICO 1 – Dispersão numérica dos alunos em relação ao sexo.  
Florianópolis, 2013.



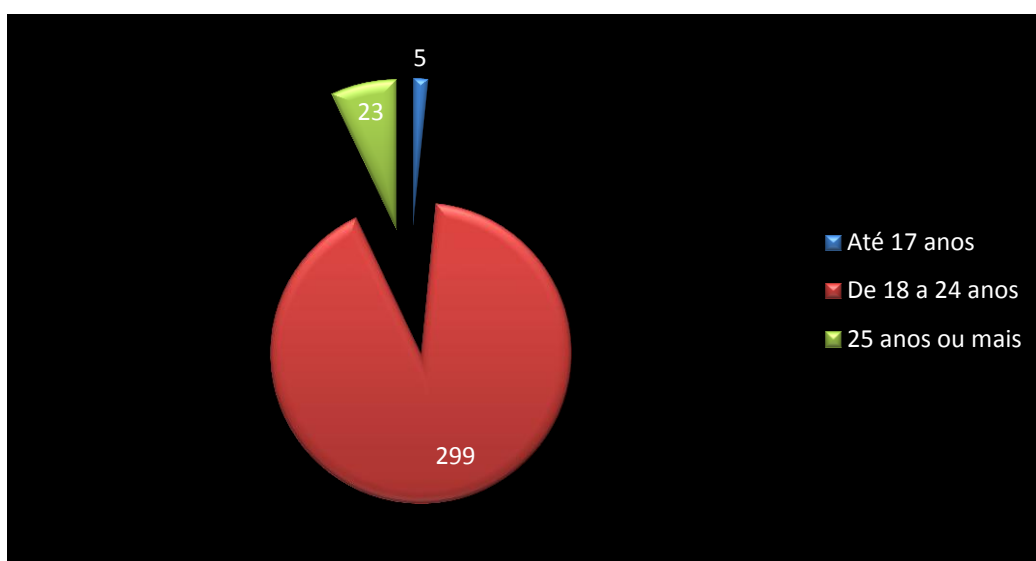


GRÁFICO 2 – Dispersão dos alunos pela faixa etária. Florianópolis, 2013.

Analisando a TABELA 2, que apresenta a distribuição absoluta e relativa da faixa etária e do sexo dos alunos foi verificado que, tanto para o sexo masculino, quanto para o sexo feminino, a grande maioria ficou situada entre 18 a 24 anos. Poucos alunos apresentaram idade menor de 18 anos e, apesar de ser um resultado um pouco maior, porém também de pequena dimensão, poucos exibiram idade maior que 24 anos para ambos os sexos.

TABELA 2

Dispersão absoluta (N) e relativa (%) da faixa etária e do sexo dos estudantes participantes deste estudo. Florianópolis, 2013.

FAIXA ETÁRIA	SEXO					
	FEMININO		MASCULINO		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Até 17 anos	04	1,22	01	0,30	05	1,52
De 18 a 24 anos	212	64,83	87	26,60	299	91,43
25 anos ou mais	12	3,66	11	3,36	23	7,03
TOTAL	228	69,72	99	30,27	327	100

Em referência a raça/cor/etnia a grande maioria dos estudantes se autodeclararam de cor branca (292 alunos). Em referência as outras qualificações públicas de si mesmo, o segundo resultado mais encontrado foi para a cor parda, o menor para a amarela e apenas 01 aluna se autodenominou como outra cor/raça/etnia.

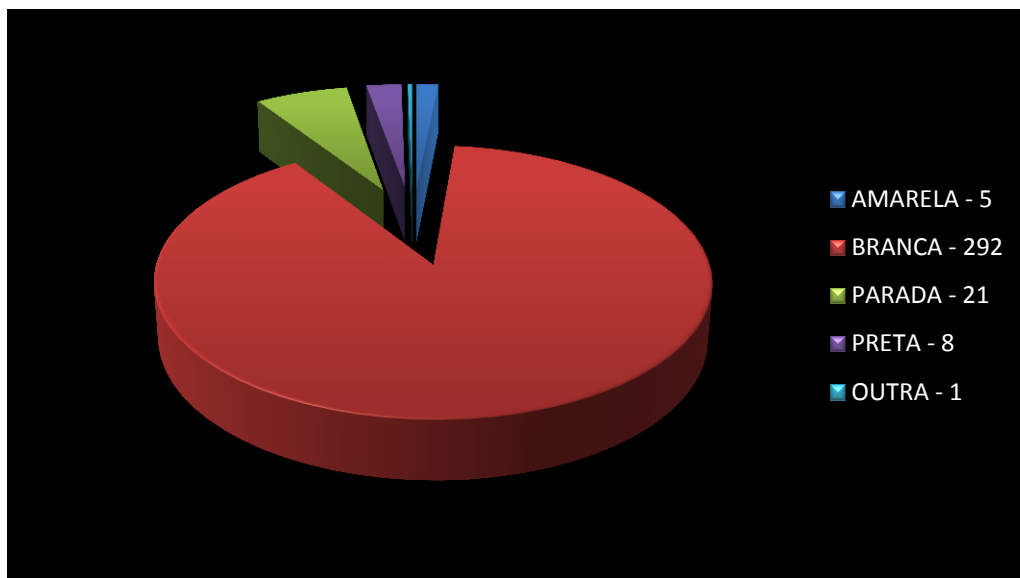


GRÁFICO 3 – Dispersão da raça/cor/etnia dos alunos do curso. Florianópolis, 2013.

Na TABELA 3 encontra-se a distribuição absoluta (N) e relativa (%) da população por sexo e cor dos alunos. É impressionante a presença marcante de alunos que se autodeclararam brancos e pouco resultado numérico de pessoas que se autodenominam como parda, preta, amarela e outra sem definição, em ambos os sexos.

TABELA 3

Dispersão absoluta (N) e relativa (%) do sexo e da raça/Cor/etnia. Florianópolis, 2013.

SEXO	RAÇA/COR/ETNIA										TOTAL	
	Amarela		Branca		Parda		Preta		Outra			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Feminino	1	0,3	202	61,77	17	5,19	7	2,14	1	0,3	228	69,75
Masculino	4	1,22	90	27,52	4	1,22	1	0,3	0	0	99	30,3
Total	5	1,52	292	89,29	21	6,42	8	2,44	1	0,30	327	100

A situação conjugal dos alunos revelada aponta para a grande maioria ser solteiro. Vivendo com outra pessoa, de forma estável (casado ou vivendo com o companheiro) foi o segundo maior resultado. Apesar da grande maioria dos alunos apresentarem uma idade inferior a 24 anos, também foi revelado que uma estudante já se apresenta na condição de viúva. No GRÁFICO 4 expressa o resultado obtido sobre a condição matrimonial dos alunos e na TABELA 4 está a distribuição absoluta (N) e relativa (%) desta mesma situação conjugal dos estudantes em relação ao sexo.

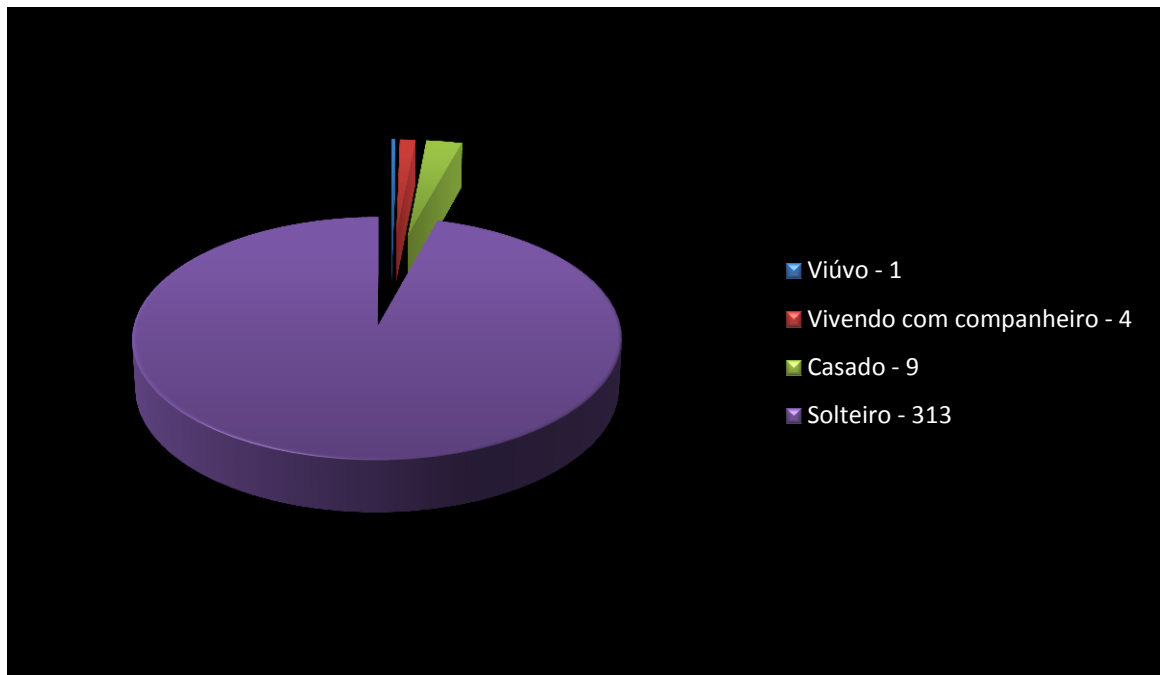


GRÁFICO 4 – Dispersão da situação conjugal dos alunos. Florianópolis, 2013.

TABELA 4

Distribuição absoluta (N) e relativa (%) da situação conjugal. Florianópolis, 2013.

SITUAÇÃO CONJUGAL	SEXO					
	FEMININO		MASCULINO		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Viúvo	1	0,3	0	0	1	0,3
Vivendo com o companheiro	3	0,91	1	0,30	4	1,22
Casado	7	2,14	2	0,61	9	2,75
Solteiro	217	66,36	96	29,35	313	95,17
Total	228	69,72	99	30,27	327	100

A grande maioria dos estudantes não possuem filhos. O GRÁFICO 5 expressa de forma genérica o resultado encontrado e na TABELA 5 a dispersão numérica (N) e relativa (R) dos alunos do curso de odontologia que possuem filhos em relação ao sexo.

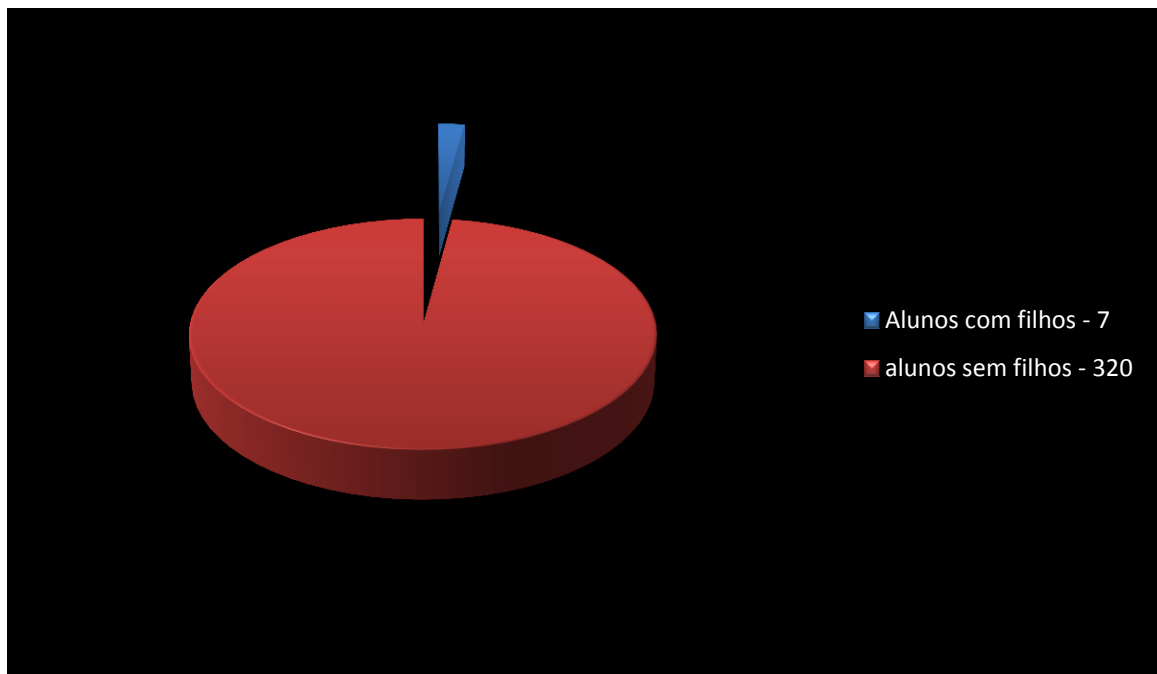


GRÁFICO 5 – Dispersão dos alunos que possuem filhos. Florianópolis, 2013.

TABELA 5

Dispersão absoluta (N) e relativa (%) dos alunos que possuem filhos. Florianópolis, 2013.

POSSUEM FILHOS	SEXO					
	FEMININO		MASCULINO		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Com filhos	4	1,22	3	0,93	7	2,14
Sem filhos	224	68,50	96	29,35	320	97,85
Total	228	69,72	99	30,28	327	100

Em relação à renda bruta mensal familiar do estudante, observou-se que a maioria situou-se na classe A (133 alunos), com renda média de R\$ 9263,00. 22 alunos tem renda média de R\$1685,00, sendo da classe C1 e somente 3 alunos se enquadram na classe C2, com renda média de R\$ 1147,00. Nenhum aluno foi classificado nas classes D e E. O GRAFICO 6 representa a dispersão dos alunos de acordo com sua renda média.

A TABELA 6 apresenta a dispersão absoluta (N) e relativa (R) dos estudantes por classes econômicas. A maior quantidade de alunos ficou situada na classe A, tanto para o sexo feminino, quanto para o sexo masculino. Contudo, observa-se que, em referência a classe B, que está subdividida em dois segmentos, se fosse realizada a somatória desta subdivisão, o resultado seria outro e a classe B possuiria a maior parte dos estudantes, seguido pelas classes A e C1 e C2. Em relação ao sexo masculino, a classe A reuniu um número um pouco maior, 48 (14,67%) alunos, em relação com a somatória da classe B, 45 (13,75%) alunos. O sexo feminino apresentou um resultado inverso e mais expressivo, 124 (37,91%) alunas pertencem à somatória da classe B e 85 (25,99%) de alunas na classe A.

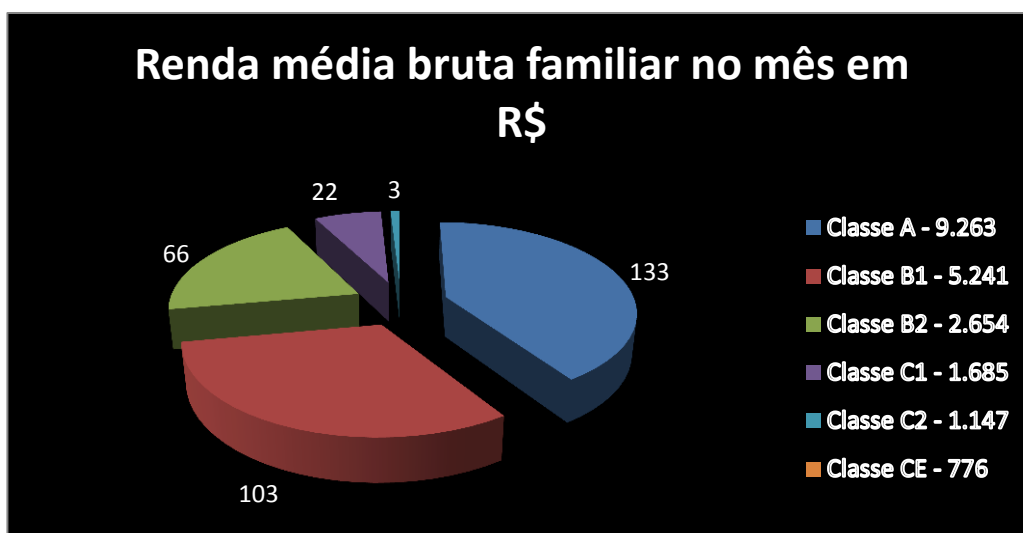


GRÁFICO 6 – Dispersão dos alunos de acordo com sua renda média. Florianópolis, 2013.

TABELA 6

Dispersão absoluta (N) e relativa (%) da condição econômica dos estudantes participantes deste estudo. Florianópolis, 2013.

CONDIÇÃO ECONÔMICA DO ESTUDANTE		SEXO					
		FEMININO		MASCULINO		TOTAL	
		N	%	N	%	N	%
CLASSE	RENDA MÉDIA BRUTA FAMILIAR NO MÊS EM R\$						
A	9.263	85	25,99	48	14,67	133	40,67
B1	5.241	76	23,24	27	8,25	103	31,49
B2	2.654	48	14,67	18	5,50	66	20,18
C1	1.685	17	5,19	5	1,59	22	6,72
C2	1.147	2	0,61	1	0,30	3	0,91
DE	776	-	-	-	-	-	-

Quando perguntados sobre sua situação de moradia a maioria dos alunos afirmaram morar com os pais (143 alunos). Mas se as categorias: sozinho, casa de familiares, casa de amigos, república e moradia mantida pela família a situação se inverte e percebe-se que 166 alunos não residem com os pais. Nota-se que apenas 3 alunos residem na moradia estudantil e 10 alunos moram com seus cônjuges . O GRÁFICO 7 representa a dispersão dos alunos de acordo com sua situação de moradia.

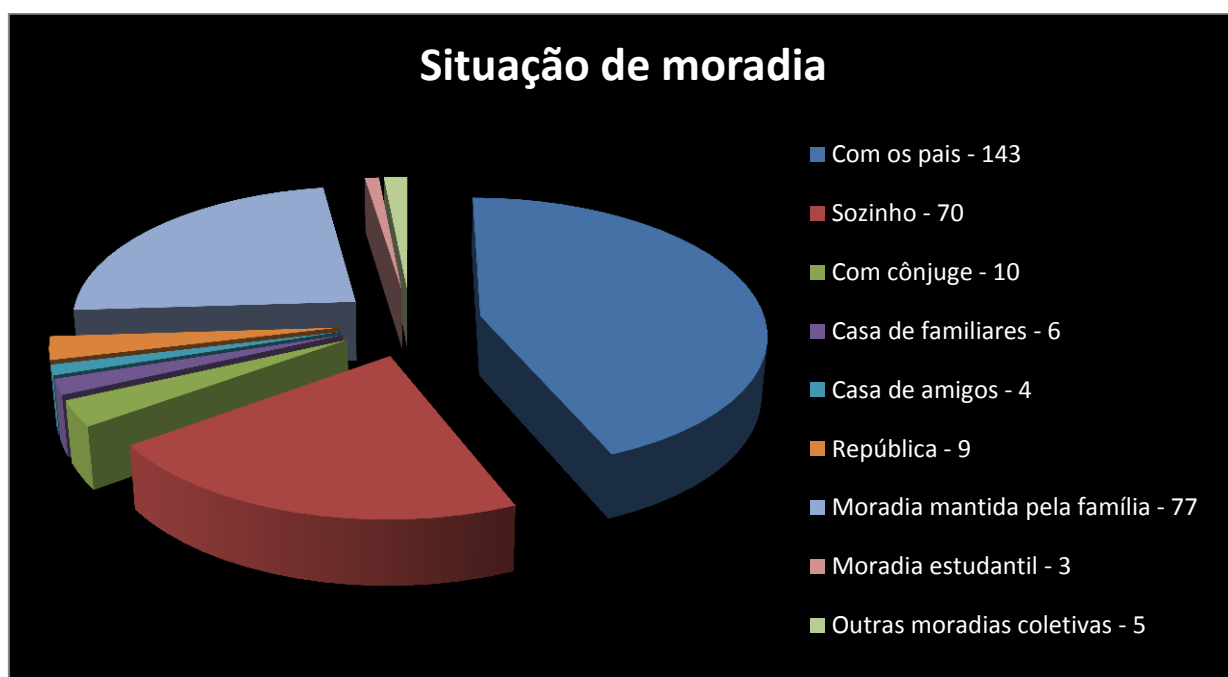


GRÁFICO 7 – Dispersão dos alunos de acordo com sua situação de moradia. Florianópolis, 2013.

Percebeu-se que os 3 alunos que afirmaram residir na moradia estudantil são do sexo feminino. Em torno de 30% das alunas reside na casa dos pais. Dos representantes do sexo masculino apenas 2 vivem com cônjuge, já dos entrevistados do sexo feminino 8 afirmaram morar com seu cônjuge.

Notou-se que apenas 1 aluno da classe A mora em república . E, além disso, a maioria dos alunos da classe B reside com os pais.

Na TABELA 7 percebe-se a dispersão absoluta (N) e relativa (%) da situação de moradia e da condição econômica dos estudantes participantes deste estudo. Florianópolis, 2013.

TABELA 7

Dispersão absoluta (N) e relativa (%) da situação de moradia e da condição econômica dos estudantes. Florianópolis, 2013.

SITUAÇÃO DE MORADIA	CONDIÇÃO ECONÔMICA DO ESTUDANTE						SEXO					
	CLASSE						FEMININO		MASCULINO		TOTAL	
							N	%	N	%	N	%
	A	B1	B2	C1	C2	DE						
Com os pais	66	37	20	9	1	-	97	29,66	46	14,06	143	43,73
Sozinho	27	21	16	5	1	-	43	13,14	27	8,25	70	21,40
Com cônjuge	6	4	2	3	1	-	8	2,44	2	0,61	10	3,05
Casa de familiares	1	5	0	0	0	-	5	1,52	1	0,30	6	1,83
Casa de amigos	0	3	1	0	0	-	2	0,61	2	0,61	4	1,22
República	1	4	4	0	0	-	5	1,52	4	1,22	9	2,75
Moradia mantida pela família	27	27	19	4	0	-	60	18,34	17	5,19	77	23,54
Moradia estudantil	1	1	0	1	0	-	3	0,91	0	0	3	0,91
Outras moradias coletivas	0	1	4	0	0	-	5	1,52	0	0	5	1,52

Foi percebido que a grande maioria dos alunos acha que o alto custo dos materiais é um impedimento para a conclusão do curso. Além disso, percebeu-se que uma pequena parcela dos alunos participa de algum programa de assistência estudantil, sendo 288 alunos



que não ganham nenhum auxílio da universidade. O GRÁFICO 8 representa a dispersão dos alunos referente ao alto custo dos materiais e a participação em algum tipo de assistência estudantil dos estudantes.

Notou-se que a maioria dos alunos, independente da classe social, acha o alto custo dos materiais um impedimento para a conclusão do curso. E que dos 25 alunos da classe C, apenas 12 participam de algum tipo de assistência estudantil fornecido pela Universidade. Na TABELA 8 está representada a dispersão absoluta (N) e relativa (%) referente ao alto custo dos materiais e a participação em algum tipo de assistência estudantil dos estudantes participantes deste estudo.

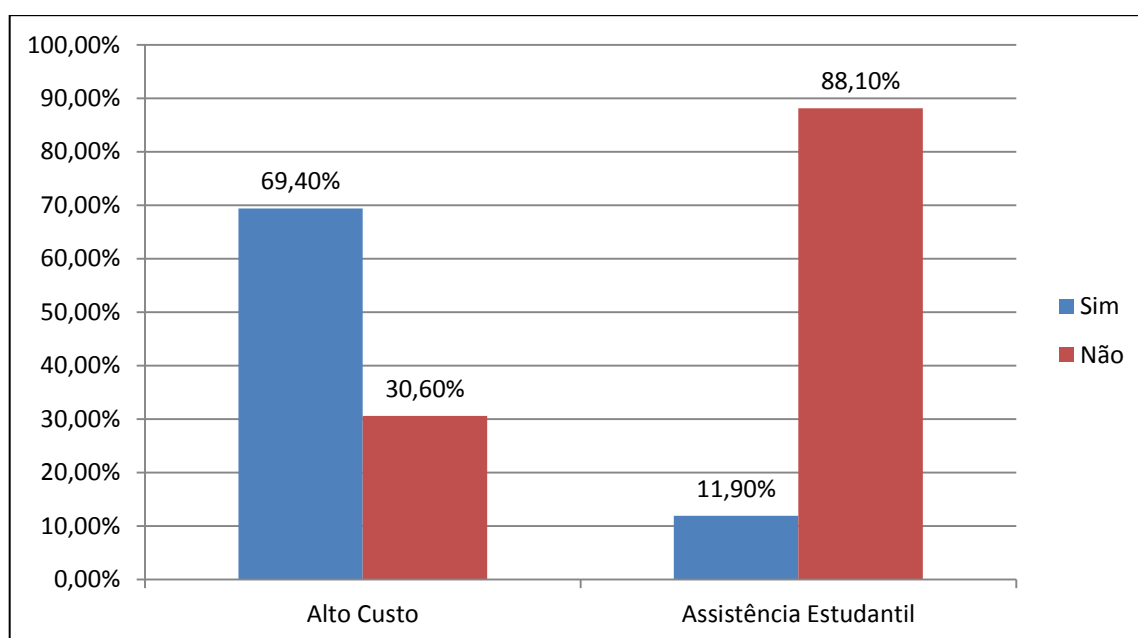


GRÁFICO 8 – Dispersão dos alunos referente ao alto custo dos materiais e a participação em algum tipo de assistência estudantil dos estudantes.



## 7. DISCUSSÃO

Observou-se, neste estudo a ocorrência da feminilização na Odontologia este resultado está em concordância com os estudos de Brustolin *et al* (2004) , Rezende *et al* (2007), Pieper e Bueno (2010), Silva *et al* (2011), Leite *et al* (2011) e Oliveira *et al.*(2013). Essa tendência ao aumento do número de mulheres nos cursos de Odontologia pelo país, segundo Silva *et al* (2011), pode ser fruto da mudança da economia brasileira nas últimas décadas, o aumento do grau de escolaridade e a facilidade de acesso ao ensino superior oportunizaram as mulheres o acesso a trabalhos preferencialmente masculinos.

De acordo com Rezende *et al* (2007), essa característica da feminilização da Odontologia pode se justificar pelo fato das mulheres, geralmente, serem mais delicadas e possuírem mais habilidades manuais que os homens, características indispensáveis no exercício da Odontologia.

Pode-se observar que essa tendência é comprovada, também em outros cursos, por um estudo feito pelo FONAPRACE (2010), com os estudantes da graduação das Universidades Federais, onde 53,5% dos estudantes das universidades federais são do sexo feminino.

Segundo, Moimaz, Saliba e Bueno (2003) antigamente a força de trabalho feminina não era necessária no orçamento familiar, porém essa situação vem sendo modificada juntamente com a cultura e a oferta de melhores salários. Além disso, esses autores afirmam que a odontologia vem sendo um curso de escolha entre as mulheres por proporcionar certa autonomia na carga horária de trabalho, possibilitando assim, que elas conciliem sua jornada de profissionais com a de mãe.

Outro dado relevante é o fato de, na população estudada, 65,4% tem idade entre 21 e 25 anos. Semelhante ao que afirma Junqueira *et al* (2002) em estudo feito com alunos do 1º e 4º anos do curso integral diurno e 1º e 2º anos do curso noturno da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos – UNESP em abril de 2000, constataram que a maior parte dos alunos possuía idade entre 17 e 23 anos.

Isso também acontece na Universidade Estadual de Londrina, em um estudo feito por Finatti *et al.* (2006) onde 86,87% tem idade de até 26 anos. Esse resultado também está de acordo com os estudos feitos por Brustolin *et al* (2004) , Rezende *et al* (2007), Costa *et al.* (2010) , Pieper e Bueno (2010) , Silva *et al* (2011) , Leite *et al* (2011) e Oliveira *et al*(2013) .

Segundo Pieper e Bueno (2010) essa baixa faixa etária pode indicar uma boa condição socioeconômica dos pais, pois os alunos puderam se dedicar aos estudos durante o ensino médio e se preparar para passar no vestibular de Odontologia, provavelmente, sem precisar dividir seu tempo entre trabalho e estudos.

Segundo a RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 008/CUN/2007, de 10 de julho de 2007, as ações afirmativas entraram em vigor no início de 2008 na Universidade Federal de Santa Catarina, reservando 10% das suas vagas para candidatos autodeclarados negros e que cursaram integralmente o ensino fundamental e médio em instituições públicas. Apesar disso, somente 2,4% dos alunos de graduação em Odontologia dessa universidade se autodeclararam negros. Indicando que o curso ainda é pouco heterogêneo.

Diferente do que foi detectado na UFMA, em estudo feito por Silva *et al* (2001), onde se observou que depois que foram instituídos o sistema de cotas o número de alunos auto declarados negros subiu de 3 para 22 alunos. Indicando que o sistema de cotas já estava sendo efetivo nessa universidade.

A imensa maioria (95,7%) dos alunos de graduação em odontologia das UFSC são solteiros e 97,9% não tem filhos, semelhante aos estudos feitos por Brustolin *et al* (2004) , Finatti *et al* (2006) , Rezende *et al* (2007) , Pieper e Bueno (2010) e ao que ocorre na Universidade Federal do Maranhão, em estudo feito por Silva *et al* (2011), 94,6% dos alunos eram solteiros e 97,5% não tinham filhos. Segundo Spindola, Martins e Francisco (2008), esse dado reflete o que acontece na sociedade brasileira atual onde as pessoas tem optado por casar-se mais tarde, priorizando a sua carreira e ascensão profissional.

No que se referiu à situação habitacional dos acadêmicos, mais de 50% da população deste estudo, mora fora da casa dos pais, em algum tipo de moradia mantida pelos pais ou familiares. Isso pode estar relacionado com o fato do único curso de Odontologia da rede pública do estado de Santa Catarina ser o da UFSC, localizado em Florianópolis. Por isso, talvez, estudantes vem para a capital para poder cursar a faculdade, necessitando sair da casa dos pais durante esse período. Esta ideia deveria ser averiguada com mais precisão em outros projetos de investigação.

Situação diferente à encontrada na pesquisa feita pelo FONAPRACE (2011) com os estudantes da graduação das Universidades Federais onde cerca de 30% dos alunos não

residiam com os pais. E no estudo feito na UFMA por Silva *et al* (2011), esse dado também se inverte lá 72% dos alunos vivem com os pais.

Provavelmente, o fato do curso de odontologia da UFSC ser diurno, impossibilita que os alunos tenham uma atividade profissional remunerada, por isso 94% da amostra não trabalha, o que os obriga a ser sustentado pelos pais ou outros familiares para que possam concluir o curso. Mais de 73% declaram que o pai é o principal mantenedor da família. Este resultado revelado acima, está em concordância com os estudos feitos por Brustolin *et al* (2004), Pieper e Bueno (2010), Silva *et al* (2011) .

Já em relação ao trabalho durante a formação acadêmica, Pieper e Bueno (2010), acreditam que a ocorrência de poucos alunos trabalharem está associada as altas cargas horárias exigidas no curso de Odontologia, e ao fato das aulas serem diurnas.

Segundo Finatti *et al.* (2006), essa situação muda um pouco quando se comprara a Odontologia com outros cursos da Universidade Estadual de Londrina. Nesta instituição, do total de alunos matriculados em todos os cursos, 25,9% trabalham em tempo integral.

O FONAPRACE foi criado para fortalecer as políticas de assistência estudantil e tem por objetivo garantir a permanência dos alunos na graduação e assegurar que esses tenham condições de ter um bom desempenho durante o curso. Levando em consideração essas premissas e que o ensino público deveria ser totalmente gratuito entramos em contradição no que diz respeito aos materiais que os alunos de graduação em Odontologia precisam adquirir para a conclusão do curso.

Entretanto, foi constatado que apenas 11,9% dos alunos da graduação em Odontologia da UFSC, participam de algum tipo de assistência estudantil, porém do total da amostra apenas 3,7% recebem esse material integralmente da universidade. Necessitando, a grande maioria, do auxílio dos pais ou de outras pessoas ou mesmo surge à necessidade de um trabalho para a aquisição desse material. E em casos mais graves até o trancamento da matrícula ou a desistência do curso.

Essa baixa adesão aos programas de assistência estudantil também está presente os estudos feitos por Brustolin *et al* (2004), Pieper e Bueno (2010), Silva *et al* (2011).

Silva *et al* (2011) afirma que na UFMA o fato de poucos alunos participarem de atividades acadêmicas remuneradas se deve ao fato de essas só serem oferecidas depois do

quarto período e mesmo assim o número de bolsas é muito pequeno, deixando muitos alunos sem a possibilidade de ganhá-las.

É importante ressaltar que as universidades deveriam fazer um acompanhamento do desempenho desses alunos que recebem auxílio da universidade. Pois, verificou-se que as universidades que fizeram esse acompanhamento registraram que o desempenho desses alunos é estatisticamente igual aos dos alunos de condição socioeconômica melhor.

Em relação à condição econômica dos graduandos a maior parte da amostra está situada nas classes B1 e B2, tendo uma renda mensal na faixa de R\$ 5241,00 a R\$ 2654,00. Segundo Junqueira et al (2002) a maior população dos alunos da Faculdade de Odontologia de Araraquara se encontra na faixa de renda de R\$ 2401,00 a R\$ 6000,00. Pieper e Bueno (2010) também comprovam esse dado, pois, dos alunos de Odontologia da UFPEL 36,11% tinham renda familiar entre cinco e dez salários mínimos.

No curso da Odontologia no Centro Universitário de João Pessoa, segundo Leite et al (2011) 34,4% 6 a 10 salários mínimos. Ainda em concordância com essa informação Oliveira et al (2013) constataram que na UESB, 50% dos alunos de odontologia tinham renda familiar na faixa de R\$ 2041,00 a R\$ 6000,00.

Apesar do curso de odontologia ainda ser considerado um curso elitizado, de pessoas com bom poder aquisitivo, grande parte (69,4%) da amostra estudada acha que o alto custo dos materiais odontológicos é um impedimento para a conclusão do curso.

Segundo consulta informal com empresas que vendem os materiais e os instrumentais para os alunos da UFSC, estima-se que seja gasto em torno de 15 mil reais com a compra dos materiais necessários para a execução das atividades práticas durante o curso de Odontologia. Levando em consideração que a duração do curso é de 60 meses, é gasto em torno de 250 reais por mês com materiais. Para uma família classe B2, que possui uma renda mensal de cerca de 2600 reais, fica difícil disponibilizar 10% da renda familiar todo mês para arcar com as despesas dos materiais.

Em relação ainda, à compra de materiais e instrumentais necessários para a formação acadêmica, que é feita pelos alunos, é importante salientar que ela está em discordância com os preceitos da Constituição Brasileira que determina que o Ensino Público seja gratuito.

Entretanto, segundo Pieper e Bueno (2010), embora a grande maioria dos alunos em graduação em Odontologia tenha renda familiar superior a cinco salários mínimos, não pode ser considerada uma renda alta, pois o curso de odontologia dispense de muitos custos com materiais para a sua realização.

## **8. CONCLUSÃO**

Através dessa pesquisa concluiu-se que os alunos de graduação em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina são na sua maioria mulheres, solteiras, com idade entre 18 e 24 anos, brancas, sem filhos, não residem com os pais. Além disso, a maior parcela dos alunos é da classe B, mas mesmo assim a maioria acha que o alto custo dos materiais é um impedimento para a conclusão do curso.

Lembrando ainda, que mais da metade dos alunos não residem com os pais, o que gera gastos com moradia, alimentação e transporte e que o curso é em tempo integral, impossibilitando o aluno de trabalhar. Todos esses fatores encarecem muito a permanência desse acadêmico no curso e até dificultam sua conclusão. Tornando indispensável uma maior atenção da universidade para essa questão. É necessário tornar o ensino totalmente gratuito e disponibilizar o material solicitado pelas disciplinas para que seja garantida a permanência desses alunos na graduação.

### **CONTRIBUIÇÃO**

A contribuição deste estudo reside no fato dele revelar temas e propostas de pesquisas direcionadas para ampliar o conhecimento sobre o perfil do estudante, as suas necessidades e a sua realidade. Ele deixa informações que podem ser utilizadas em estudos posteriores e/ou na melhoria da assistência estudantil para os alunos de Odontologia da UFSC.

### **RECOMENDAÇÃO**

Recomenda-se a realização de pesquisas complementares para que o custo real dos materiais seja definido e, assim as políticas de assistência estudantil tenham um norte em que se basear para que possam ser eficientes.



## 9. REFERÊNCIAS

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA.** Critério de Classificação Econômica Brasil. Disponível em: < <http://www.abep.org/novo/Content.aspx?ContentID=835> > Acesso em 3 abr 2013

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES)** Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília, 2011. Disponível em: < [http://www.uftm.edu.br/upload/pesquisa/perfil\\_dos\\_\\_estudantes\\_das\\_federais.pdf](http://www.uftm.edu.br/upload/pesquisa/perfil_dos__estudantes_das_federais.pdf) > Acesso em: 11 abr 2013.

**BRASIL.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.10, 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf> > Acesso em 04 maio 2012.

**BRASIL.** Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

**BRASIL.** Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais- REUNI. b.

**BRASIL.** Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

**BRASIL.** Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências.

**BRASIL.** Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as Condições para Promoção, Proteção e Recuperação de Saúde, a Organização e o Funcionamento dos Serviços Correspondentes e dá Outras Providências. Diário Oficial da

República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v.128, n.182, pp18055-18059, 20 set. Seção I, pt. 1.

**BRASIL.** Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional. Manual Técnico de Contabilidade Aplicada ao Setor Público: Aplicado à União, Estados, Distrito Federal e Municípios a partir da elaboração e execução da lei orçamentária de 2009. Volume II Manual de Despesa Nacional / Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Orçamento Federal. – 1. ed. – Brasília : Secretaria do Tesouro Nacional, Coordenação-Geral de Contabilidade, 2008.b.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 26 ago. 2008. Seção 1, p.27.

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Pró-saúde: programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde/Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 77 p. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). b.

BRUSTOLIN J, Brustolin J, Toassi RFC, Kuhnen M. **Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC.** Revista da ABENO, 2006; 6(1): 70-6.

COSTA, S.M.; DURÃES, S.J.A.; ABREU, M.H.G.; **Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros.** Ciência & Saúde Coletiva, 15(supl.1): 1865-1873,2010.

FINATTI, B.E.; ALVES, J.M.; SILVEIRA, R.J.; **Perfil Sócio, Econômico e Cultural dos Estudantes da Universidade Estadual de Londrina – UEL - Indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Juiz de Fora. 2007; 2(1): 188-206.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. Assistência Estudantil uma questão de investimento. 2001. Disponível em:

[http://www.unb.br/administracao/decanatos/dac/fonapraxe/documentos/assist\\_est.html](http://www.unb.br/administracao/decanatos/dac/fonapraxe/documentos/assist_est.html) >

Acesso em: 11 abr 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HADDAD, A. E. et al. **Programa de educação pelo trabalho para a saúde – Pet-saúde**. Rio de Janeiro: Cadernos ABEM, v. 5, out., p. 6-12, 2009.

JUNQUEIRA, J.C.; COLOMBO, C.E.D.; TAVARES, P.G.; ROCHA, R.F.; CARVALHO, Y.R.; RODRIGUES, J.R. **Quem é e o que pensa o graduando de Odontologia**. Rev.Odontol. UNESP, 2002; 31(2): 269-84.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEITE, D.F.B.M.; TRIGUEIRO, M.; MARTINS, I.M.C.L.B.; NETO, TIBURTINO, J.L. SANTOS, M.Q.; **Perfil socioeconômico de 253 graduandos de Odontologia de uma instituição privada em João Pessoa-PB em 2011**. J Health Sci Inst. 2012;30(2):117-9.

LOFFREDO, L.C.M.; PINELLI, C.; GARCIA, P.P.N.S.; SCAF, G.; CAMPARIS, C.M. **Característicos socioeconômico, cultural e familiar de estudantes de odontologia**. Rev. Odontol. UNESP, 33(4): 175-82; 2004.

MATAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. Edição compacta. 4. ed. – 3. reimpr. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

MOIMAZ, S.A.S.; SALIBA, S.N.; BLANCO, M.R.B. **A força do trabalho feminino na Odontologia, em Araçatuba – SP**. J Appl Oral Sci, 2003; 11(4):301-5.

NARDELLI, G.G.; GAUDENCI, E.M.; GARCIA, B.B.; CARLETO, C.T.; GONTIJO, L.M.; PEDROSA, L.A. **Perfil dos Alunos Ingressantes dos Cursos da área da Saúde de Uma Universidade Federal**. Rev. De enfermagem e atenção á saúde. Disponível

em:<<http://www.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/405>> Acesso em: 23 de outubro de 2013.

OLIVEIRA, D.L.; SOUZA, E.S.; BATISTA, F.J.N.; ALVES, J.V.; YARD, S.D. **Perfil do aluno de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.** Rev.Saúde.Com 2013; 9(3).

OLIVEIRA, J. J.; MOROSINI, J. F. (Organizadores). **Educação Superior no Brasil – 10 Anos Pós-LDB.** Brasília: INEP, 2008. Disponível em: < <http://www.oei.es/pdf2/educacao-superior-brasil-10-anos.pdf#page=137> >. Acesso em 04 maio 2012.

PIEPER, C.M.; BUENO, M. **Perfil Socioeconômico dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas-RS.** XII ENPOS II Mostra Científica Disponível em: < [http://www.ufpel.edu.br/cic/2010/cd/pdf/CS/CS\\_01409.pdf](http://www.ufpel.edu.br/cic/2010/cd/pdf/CS/CS_01409.pdf) > Acesso em: 19 de Outubro de 2013.

PRATA, A.T. **Republicação do Programa de ações afirmativas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.** Disponível em: <[http://acoes-afirmativas.ufsc.br/files/2013/03/2716\\_R008CUN2007.pdf](http://acoes-afirmativas.ufsc.br/files/2013/03/2716_R008CUN2007.pdf)>. Acesso em: 24 out 2013.

REZENDE, F.P.; NAKANISHI, F.C.; MACHADO, A.C.P.; QUIRINO, M.R.S.; ANBINDER, A.L.; **Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em odontologia.** Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, 2007 maio-ago; 19(2): 165-72.

SANTOS, M.V.F.; PEREIRA, D.S.; SIQUEIRA, M.M. **Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo.** J Bras Psiquiatr. 2013;62(1):22-30. Disponível em: <[http://www.ipub.ufrj.br/portal/jbp/62/01/004\\_JBP\\_62\(1\).pdf](http://www.ipub.ufrj.br/portal/jbp/62/01/004_JBP_62(1).pdf)> Acesso em: 23 de outubro de 2013

SEIFFERT, O. M. L. B.; HAGE S. M. Políticas de Ações Afirmativas para a Educação Superior no Brasil: da intenção à realidade. In.:BITTAR, M.; OLIVEIRA, J.F.; MOROSINI, M. (Orgs). **Educação Superior no Brasil: 10 anos pós-LDB.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 348 p. ( Coleção Inep 70 anos, v.2).

SILVA, A.C.; FRANCO, M.M.; COSTA, E.L.; ASSUNÇÃO, H.R.M.; COSTA, J.F. **Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública.** Revista pesq. Saúde, 12(1): 22-26, jan-abril, 2011.

SPÍNDOLA, T.; MARTINS, E.R.C.; FRANCISCO, M.T.R. **Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino.** Rev Bras Enferm, Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 164-9. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a04v61n2.pdf>> Acesso em: 23 de outubro de 2013.

## ANEXO A – INSTRUMENTO COLETA DE DADOS

<b>QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFSC</b>										
<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>				<b>Cor</b>					
Anos	Masculino	Feminino			Amarela	Branca	Parada	Preta	Indígena	Outra
<b>Situação conjugal</b>										
Solteiro	Casado	Vivendo com um(a) companheiro(a)				Viúvo		Divorciado		
<b>Tem filhos?</b>					<b>Trabalha?</b>					
Sim		Não			Sim		Não			
<b>Situação atual de moradia</b>										
Com os pais	Sozinho	Com o cônjuge	Casa de familiares	Casa de amigos	República	Moradia mantida pela família	Moradia estudantil	Pensão ou pensionato	Outras moradias coletivas	
<b>Principal mantenedor da família</b>										
Você	Cônjuge	Pai	Mãe	Irmã(o)	Padrasto	Madrasta	Avô/avó	Outro		
<b>Período do curso</b>										
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	
<b>Você participa ou participou de algum Programa de Assistência ao Estudante?</b>										
Sim					Não					
<b>Quem fornece o material odontológico para você?</b>										
Eu trabalho e compro			Meus pais ou outras pessoas			Recebo auxílio da Universidade				
<b>Você acha que o alto custo do material é um impedimento para a conclusão do curso?</b>										
Sim					Não					

<b>Critério de Classificação Econômica Brasil</b>					
<b>SISTEMA DE PONTOS</b>					
Sistemas de pontos					
<b>Posse de itens</b>	<b>Quantidades de itens</b>				
	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores	0	1	2	3	4 ou +
Rádio	0	1	2	3	4 ou +
Banheiro	0	1	2	3	4 ou +
Automóvel	0	1	2	3	4 ou +
Empregada mensalista	0	1	2	3	4 ou +
Máquina de lavar	0	1	2	3	4 ou +
Videocassete e/ou DVD	0	1	2	3	4 ou +
Geladeira	0	1	2	3	4 ou +
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	1	2	3	4 ou +
<b>Grau de Instrução do chefe de família</b>					
<b>Nomenclatura Antiga</b>	<b>Nomenclatura Atual</b>				
Analfabeto/ Primário incompleto	Analfabeto/ Fundamental 1 Incompleto				0
Primário completo/ Ginásial incompleto	Fundamental 1 Completo / Fundamental 2 Incompleto				1
Ginásial completo/ Colegial incompleto	Fundamental 2 Completo/ Médio Incompleto				2
Colegial completo/ Superior incompleto	Médio Completo/ Superior Incompleto				4
Superior completo	Superior Completo				8
Resultado numérico:	Classificação econômica				

**ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

---

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PESQUISADOR**

Prezado participante,

Todas as informações contidas neste termo foram fornecidas pela acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia Ana Cristina Latreille e pelo Professor Cláudio José Amante do Departamento de Odontologia do CCS/UFSC.

A finalidade deste Termo é informar sobre os objetivos da pesquisa **“Perfil socioeconômico dos estudantes do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC”**, a ser realizado pela acadêmica acima mencionada e sob a orientação do professor supracitado, bem como solicitar a sua participação, como entrevistado, e a sua autorização espontânea e por escrito para a utilização dados obtidos na pesquisa e a sua divulgação.

Lembro ainda, que em nenhum momento o nome do (a) Sr(a) será utilizado em qualquer parte do trabalho. Todos os dados pesquisados serão confidenciais e a sua privacidade será sempre respeitada. O questionário aplicado ao entrevistado conterá um número de identificação que apenas o participante terá acesso e do qual poderá usufruir para solicitar a sua desistência da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou represália para o mesmo. É importante ressaltar que esta metodologia apresentada ***não apresenta nenhum risco físico ou psicológico*** e ela é isenta de ***qualquer ônus econômico financeiro*** por parte das pessoas envolvidas (todas as despesas serão mantidas pela pesquisadora).

Além disso, o(a) Sr(a) tem a garantia que receberá respostas ou esclarecimentos a todas as suas perguntas sobre a pesquisa, por meio do contato com a professor Cláudio José Amante, de segunda à sexta-feira, na sala nº 3, andar térreo, do CCS/UFSC, através do telefone (48) 3721-9520 ou do e-mail [claudio.amante@ufsc.br](mailto:claudio.amante@ufsc.br), ou com a acadêmica Ana Cristina Latreille no telefone (48) 9666-1942 (telefone celular) ou e-mail [analatreille@hotmail.com](mailto:analatreille@hotmail.com).



Assim sendo, este trabalho se justifica por pretender fazer uma investigação sobre o perfil socioeconômico dos alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis, no momento atual, 2013.

Identificar na literatura indicadores direcionados para estabelecer o perfil socioeconômico de estudantes universitários brasileiros e identificar se os alunos regularmente matriculados no curso de graduação em odontologia da UFSC apresentam dificuldade financeira para permanência no curso, principalmente para compra de materiais e instrumentais odontológicos necessários para as atividades clínicas.

Portanto esse estudo, poderá contribuir para a redefinição de políticas de assistência estudantil, principalmente aquelas direcionadas para a aquisição de materiais e de instrumentais odontológicos necessários para a formação dos graduandos em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Eu,.....,  
portador do RG:..... e CPF:.....  
concordo em participar da pesquisa **“Perfil socioeconômico dos estudantes do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC”**, bem como autorizo a utilização dos dados coletados desde que se mantido o sigilo de minha identificação, conforme normas do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos desta Universidade. A minha participação é voluntária podendo ser retirada a qualquer momento.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

---

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PARTICIPANTE**

Prezado participante,

Todas as informações contidas neste termo foram fornecidas pela acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia Ana Cristina Latreille e pelo Professor Cláudio José Amante do Departamento de Odontologia do CCS/UFSC.

A finalidade deste Termo é informar sobre os objetivos da pesquisa **“Perfil socioeconômico dos estudantes do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC”**, a ser realizado pela acadêmica acima mencionada e sob a orientação do professor supracitado, bem como solicitar a sua participação, como entrevistado, e a sua autorização espontânea e por escrito para a utilização dados obtidos na pesquisa e a sua divulgação.

Lembro ainda, que em nenhum momento o nome do (a) Sr(a) será utilizado em qualquer parte do trabalho. Todos os dados pesquisados serão confidenciais e a sua privacidade será sempre respeitada. O questionário aplicado ao entrevistado conterá um número de identificação que apenas o participante terá acesso e do qual poderá usufruir para solicitar a sua desistência da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou represália para o mesmo. É importante ressaltar que esta metodologia apresentada ***não apresenta nenhum risco físico ou psicológico*** e ela é isenta de ***qualquer ônus econômico financeiro*** por parte das pessoas envolvidas (todas as despesas serão mantidas pela pesquisadora).

Além disso, o(a) Sr(a) tem a garantia que receberá respostas ou esclarecimentos a todas as suas perguntas sobre a pesquisa, por meio do contato com a professor Cláudio José Amante, de segunda à sexta-feira, na sala nº 3, andar térreo, do CCS/UFSC, através do telefone (48) 3721-9520 ou do e-mail [claudio.amante@ufsc.br](mailto:claudio.amante@ufsc.br), ou com a acadêmica Ana Cristina Latreille no telefone (48) 9666-1942 (telefone celular) ou e-mail [analatreille@hotmail.com](mailto:analatreille@hotmail.com).

Assim sendo, este trabalho se justifica por pretender fazer uma investigação sobre o perfil socioeconômico dos alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis, no momento atual, 2013.

Identificar na literatura indicadores direcionados para estabelecer o perfil socioeconômico de estudantes universitários brasileiros e identificar se os alunos regularmente matriculados no curso de graduação em odontologia da UFSC apresentam dificuldade financeira para permanência no curso, principalmente para compra de materiais e instrumentais odontológicos necessários para as atividades clínicas.

Portanto esse estudo, poderá contribuir para a redefinição de políticas de assistência estudantil, principalmente aquelas direcionadas para a aquisição de materiais e de instrumentais odontológicos necessários para a formação dos graduandos em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Eu,.....,  
portador do RG:..... e CPF:.....  
concordo em participar da pesquisa **“Perfil socioeconômico dos estudantes do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC”**, bem como autorizo a utilização dos dados coletados desde que sej  
mantido o sigilo de minha identificação, conforme normas do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos desta Universidade. A minha participação é voluntária podendo ser retirada a qualquer momento.

## ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Pesquisador:** Cláudio José Amante

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 15651913.2.0000.0121

**Instituição Proponente:** CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 388.009

**Data da Relatoria:** 09/09/2013

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa para conclusão do curso de odontologia da UFSC. O presente estudo pretende conhecer o perfil sócio econômico dos estudantes de graduação do curso de odontologia da UFSC.

#### Objetivo da Pesquisa:

Estabelecer o perfil socioeconômico dos estudantes regularmente matriculados no Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. Objetivo Secundário: Delinear o contexto socioeconômico dos estudantes regularmente matriculados na Educação Superior no Brasil e no Curso de Graduação em Odontologia na UFSC. Identificar na literatura, indicadores direcionados para estabelecer o perfil socioeconômico de estudantes universitários brasileiros nos aspectos Classificação Econômica e Dados Gerais do Estudante. Identificar se os alunos regularmente matriculados no curso de graduação em odontologia da UFSC apresentam dificuldade financeira para permanência no Curso, principalmente para compra de materiais e instrumentais odontológicos necessários para as atividades clínicas.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

como benefícios os pesquisadores informam: contribuir para a redefinição de políticas de assistência estudantil, principalmente aquelas direcionadas para a aquisição de materiais e de

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima  
Bairro: Trindade CEP: 88.040-900  
UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS  
Telefone: (48)3721-0206 Fax: (48)3721-0696 E-mail: cep@reitoria.ufsc.br

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 300.009

Instrumentais odontológicos necessários para a formação dos graduandos em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Afirmam não haver riscos de natureza psicológico e físico.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa está descrita adequadamente. Realizaram a revisão do cronograma e do TCLE.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Realizaram as correções solicitadas no TCLE e cronograma.

**Recomendações:**

sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

aprovado

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

FLORIANÓPOLIS, 09 de Setembro de 2013

---

Assinador por:  
Yimar Correa Neto  
(Coordenador)